



CARTA MENSAL

Colégio Brasileiro de Genealogia

Ano XXX - Nº 137 - Ago 2017

ESTÃO ABERTAS INSCRIÇÕES QUATRO VAGAS DE TITULAR DO CBG

Pelo Edital 02/2017, assinado por seu Presidente Fernando Antônio Ielpo Jannuzzi Júnior, em 27 de julho último, o CBG anunciou a abertura inscrições para o preenchimento de 4 vagas para a categoria de Sócio Titular de seu Quadro Social.

As cadeiras a serem preenchidas têm como patronos: **Cadeira 7:** Antonio José Vitoriano Borges da Fonseca, **Cadeira 13:** Afonso d'Escragnolle Taunay, **Cadeira 22:** Pedro Caldeira Brandt e **Cadeira 24:** Mario Teixeira de Carvalho.

O associado residente no Brasil, autor de trabalho de ensaio, memória de família, pesquisa genealógica ou ciências afins, que desejar concorrer a tais vagas, deverá manifestar-se ao Colégio, por carta, em papel, indicando a qual Cadeira concorre, anexando currículo do qual deverão constar obrigatoriamente as seguintes informações: nome, cidade/UF de residência, idade, profissão; trabalhos desenvolvidos e divulgados por meio de livros impressos ou pela Internet bem como - instituições culturais a que pertence.

As inscrições serão recebidas até o dia 19 de setembro, na Sede do CBG, em mãos às terças-feiras à tarde, ou pelos Correios.

ASSOCIADOS SÃO NOTÍCIA

- **Carlos Eduardo Barata**, até então Sócio Honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB, teve proposta de ascensão ao quadro de Sócios Titulares daquela Casa aprovada por unanimidade na Assembleia Geral Extraordinária realizada no último dia 19 de julho, por “seu sólido currículo acadêmico, bem como atividades que tem desempenhado”, dentre elas, além da participação em eventos, destacadas a “gestão do Museu do Instituto e, atualmente, o exercício das funções de diretor de Informática e Disseminação da Informação”. Parabenizamos o confrade.
- **Cinara Jorge**, em sessão solene realizada na Sala Pedro Calmon do IHGB a 13 de abril último, foi empossada titular da Cadeira nº 15 cujo patrono é D. Pedro II, no Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro – IHGRJ. Na ocasião, tornaram-se também membro do IHGRJ Beatriz Kushnir, Diretora-Geral do Arquivo Geral do Rio de Janeiro; Ismenia de Lima Martins, da Universidade Federal Fluminense e Roselene de Cássia Martins, do Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras-RJ. Parabéns, Cinara!
- Colaboraram com artigos para o primeiro volume da GENEALOGIA – Revista Capixaba de Genealogia, publicada em Vitória em maio de 2017, os associados **Paulo Stuck Moraes** (*A Genealogia através do tempo e Biblioteca Genealógica Capixaba*), **Maria Lucia Machens** (*Genealogia para Principiantes e Introdução à Paleografia*) e **Carlos Eduardo Barata** (*Obras Genealógicas dos Séculos XVII a XIX*).
- A associada **Vera Lúcia Bottrel Tostes** realizou palestra patrocinada pelo CBG cujo tema foi A Genealogia e a Legislação do Império, no último dia 24 de agosto. Em resumo disse a palestrante que a História Social vem suscitando um número cada vez maior de estudos abrangendo diversas áreas de interesse, entre elas a genealogia, ampliando sua atuação para além da citação de nomes, datas e localidades. A nobreza brasileira tem sido estudada como parte de um todo, como poucos trabalhos fundamentados na análise de fontes primárias. A pesquisa da legislação e das normas nobiliárias permitem a comprovação da legitimidade na concessão dos títulos de nobreza. Os títulos nobiliárquicos e os brasões foram concedidos, no Brasil, por meio de mercês novas em reconhecimento aos serviços prestados à Nação e sem direito hereditário. As questões relativas aos direitos de concessão dos títulos foram tema em muitos debates no Parlamento do Império durante os reinados de Pedro I e II, até o advento da República. No Brasil, durante o século XIX existiu um seguimento da sociedade nobre e os que tiveram suas concessões registradas são efetivamente Titulares do Império.

NOTÍCIAS DO CBG

- **Palestra** – O CBG promoverá na quinta-feira 26 de outubro, palestra do associado **Jorge Douglas Alves Fasolato**. A palestra será realizada no South American Copacabana Hotel, na rua Francisco Sá, 90, em Copacabana, no Rio de Janeiro, com início às 20 horas, e duração prevista de duas horas.
- **Novos associados** – O CBG dá as boas-vindas aos novos associados aprovados pela Diretoria para integrarem o Quadro Associativo. São eles **Mônica de Cassia Viera Waldhelm, Dalton Luiz de Almeida e José Dias dos Santos Vilhena**, todos do Rio de Janeiro, e **Juliane Ferreira Leal**, de Indaiatuba, SP.
- **Anuidade** – a Assembleia Geral Ordinária do CBG realizada em 11 de julho de 2017, fixou em R\$ 140,00 o valor de anuidade para o corrente ano.

A Assembleia, entretanto, fixou que as mensalidades que forem pagas até 30 de agosto terão direito a um desconto de R\$ 20,00, ficando seu valor fixado em R\$ 120,00, ou seja os mesmos valores das anuidades de 2015 e 2016.

O CBG pede aos associados que não receberam Correio ou tiveram seu boleto extraviado, que entrem em contato com a Tesoureira Maria Lucia Machens através do e-mail: tesou1@cbg.org.br

O valor da joia para os novos associados foi definido em R\$ 125,00, isentado o valor de anuidade de 2017.

- **Biblioteca** – Informamos aos novos associados - e recordamos aos antigos - que o Estatuto CBG traz em seu Art. 12 - item b a obrigação do associado em "doar à biblioteca um exemplar das publicações de sua autoria nas áreas de interesse do Colégio". Em razão do exíguo espaço para guarda, só temos como adicionar a nosso acervo obras eminentemente genealógicas ou que tenham, em seu conteúdo, pelo menos uma boa parte que trate de genealogia, nossa precípua razão de existência.

Registramos nossos agradecimentos aos que enviaram, ao CBG, os seguintes volumes de autoria própria ou de outrem:

- *Memória dos Ancestrais – Parentes e Contraparentes uma Genealogia do Sertão*, de autoria de Reginaldo Miranda, publicado em Teresina, em 2017, pela Academia Piauiense de Letras - Coleção Genealogia Piauiense. Teresina, 2017.

Trata da genealogia da família Miranda, que de sua origem em Portugal, foi desbravar e colonizar os sertões do Piauí. Doação do autor.

- *Tratado dos Figueiredo* – o documento doado ao CBG por **Mariettinha Monteiro Leão de Aquino** é cópia datilografada do traslado feito por Manoel Botelho Ribeiro de um texto de autoria de Francisco de Abreu Castello Branco, natural do Viseu. O volume vem acompanhado por um bilhete, datado de 14/04/1982, assinado por Guilherme de Figueiredo, Reitor da Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO.
- GENEALOGIA – Revista Capixaba de Genealogia, volume 1, apresenta artigos que visam introduzir os interessados na prática da boa Genealogia, além de relacionar autores de grandes obras genealógicas, tanto no Brasil como em Portugal, mas, especialmente no Espírito Santo. Doação de **Paulo Stuck Moraes**, seu organizador.

MODERNIDADE E IMIGRAÇÃO NO VALE DO RIO MUCURI

Cléia Schiavo Weyrauch

O texto escrito pela associada do CBG Cléia Schiavo Weyrauch, analisando a Modernidade e Imigração no Vale do Rio Mucuri, do qual Carta Mensal está publicando neste número, parte.

1ª Parte

Introdução

Na década de 1960, através de convívio familiar entrei em contato com os alemães do nordeste de Minas Gerais em tempo da inauguração da Estrada de rodagem Rio Bahia, Teófilo Otoni, situada no polígono das secas, era o meu destino, local onde residia parte da família do meu companheiro, Longa a viagem cuja duração chegava a 24 horas em uma Estrada com poucos trechos asfaltados com bares e banheiros

improvisados nos pontos de parada daquela linha de Ônibus, Seu ponto final era a cidade de Salvador na Bahia, com uma parada, também, em Teófilo Otoni, Naquela cidade com aspecto nordestino, encontrei, no interior das casas além de tortas e outras delicias alemães, historias incríveis sobre o assentamento germânico no nordeste de Minas Gerais, Da experiência da imigração eu já tinha conhecimento através da história da minha própria família, os Schiavo chegados ao Brasil da região do Veneto, embora a experiência viva de um assentamento germânico em plena floresta tropical me fosse desconhecida,

Em Teófilo Otoni, historias se sucederam na varanda da casa da família, como sempre com um forte teor anedótico como são as história já elaboradas pela memória, Uma questão, porém me chamou atenção, eram as mulheres da família ao contrário dos homens, que contavam com detalhes a saga de seus antepassados pioneiros, da decisão da partida na Alemanha ao percurso até a antiga Colônia de Filadélfia, nome primeiro da cidade de Teófilo Otoni, O grupo familiar ao qual me ligava, descendia dos primeiros imigrantes ali assentados e também do primeiro pastor da região, João Leonardo Hollerbach o seu nome, chegado em 1862 a região, Na cidade, eram visíveis as marcas da colonização alemã, duas igrejas luteranas, praças e nomes de rua assinalavam a presença daqueles pioneiros no atual Município de Teófilo Otoni Depois das histórias contadas na varanda, surgiram os documentos; as cartas do Pastor Hollerbach, cadernos de anotações inspirados nas primeiras experiências, livro de missa do pastor, observações avulsas, fotos e muitos documentos outros, Também livros de viajantes como o Príncipe Von Wied-Neuwied, Ave Lallemand e Barão Von Tschudi, Um rico acervo a respeito de uma colonização precariamente conhecida por estudiosos brasileiros,

Alguns anos se passaram, quando nos anos 1980, testemunhei a ruína de alguns prédios, um deles ponto de encontro tradicional dos descendentes dos pioneiros: o bar de Augustinho Marx, Ali, a segunda geração dos pioneiros se reunia para falar dos "causos" da terra,

Naquela década os descendentes de terceira geração que retornavam à cidade depois de seus estudos nas capitais (Rio de Janeiro e Belo Horizonte) desconheciam suas próprias histórias, Fatos como esses fizeram com que eu voltasse minha atenção de doutoranda em Comunicação e Cultura no Programa de Pós graduação da Escola de Comunicação da UFRJ para a questão da memória da colonização alemã no nordeste mineiro, Minha tese teria como ponto de partida a memória familiar, cujas mulheres guardadoras de documentos escritos e orais seriam as protagonistas; elas, as netas das primeiras habitantes de Nova Filadélfia cujas idades oscilavam então entre 60 e 80 anos, Em verdade, está memoria sinalizaria o material escrito quer em suas mãos quer fora delas,

Era preciso atentar para o desaparecimento das marcas alemães da cidade, era preciso escrever sobre isso, fazer viver na narrativa um tempo fundador regional Para isso seria preciso superar algumas dificuldades fundamentais, entre elas o domínio da língua alemã e o mapeamento das netas descendentes dos pioneiros, Decidi então concentrar minha pesquisa nas descendentes do Pastor Hollerbach que se casara com Ana Maria Lindner chegada na primeira leva de imigrantes em 1856, Eram elas Brunhilde, Tusnelda (minha sogra) Gertrude e Walfrieda Hollerbach Marx, filhas de Erika Hollerbach (filha do Pastor com Frederico Marx um imigrante chegado voluntariamente em 1868), Brunhilde, a mais velha de todas encarregou-se de traduzir os documentos indispensáveis, como registrei na tese "Brunhilde meus olhos de ler alemão antigo e moderno", As outras colaboraram na localização das descendentes segundo os côrregos (nomes) a que foram destinadas as suas famílias no século XIX, Walfrieda foi minha companheiras de andanças, montadas em um velho jipe cortamos as estradas do Município, dos grotões mais distantes aos limites da cidade, Com ela incorporei o que pude do legado germânico remanescente na região, De abstrato minha tese teria apenas a ficção da narrativa; e aliás a ficção também delas com suas estórias; mas isto é uma outra história,

Como facilidade eu possuía um certo domínio da geografia da região dada a posse pela família de duas fazendas, uma, próxima à estação de Presidente Penna, vinculada a Estrada de Ferro Bahia Minas 1 próxima a divisa com a Bahia e, outra na divisa do Espirito Santo na perigosa região do contestado, Na pratica, com

1- A estrada de Ferro Bahia Minas começou a ser construída em 1881 chegando a Teófilo Otoni no ano de 1898, em 1918 chegou a Ladainha e mais tarde em Arassuaí. Foi desativada no ano de 1976 deixando a cidade à mercê do transporte viário.

regularidade eu circulava pelas estradas pelos quais passaram os primeiros pioneiros e com frequência parava para um café ou até goles de cachaça em destilaria de seus descendentes, aliás de ótima qualidade, Por essas estradas passaram no século XIX os Lindner, Doerl, Sauusmikat, Baldow, Laube, Marx,, Neumann, Laender, Haush, Roedel, Haueisen, Bamberg e outros tantos

A pesquisa

Como já dito anteriormente, minha central de informações, eram as netas descendentes do pastor Hollerbach que casado com uma representante da primeira leva de imigrantes (1856) traziam, como memória familiar, a história do assentamento alemão naquela região. Elas, seus livros e sobretudo as cartas do Pastor enviadas à Missão na Basileia repleta de informações sobre a dinâmica social da Colônia 2. Além disso essas mulheres conheciam a geografia local e assim puderam localizar outras que como elas haviam convivido com os pioneiros germânicos no século XIX, O que sabiam sobre a vida na Comunidade Evangélica Luterana nos seus primórdios me interessava, pois acreditava que através das estórias contadas pelos seus avós 3 eu pudesse extrair informações preciosas para escrever sobre o tema, Vale dizer que foram as mulheres as principais transmissoras das estórias, claro cobertas de fantasia como soem ser as contadas pelos avos aos netos, Com tal material em mãos e pretendendo neutralizar, em termos a fantasia fui impelida a consultar as fontes (primárias e secundárias) que elas próprias tinham em mãos. O extraordinário foi verificar que os dados orais completavam lacunas não registradas pela escrita, em especial a da hierarquia existente na Colônia de Filadélfia 4. O ditado caga na mão e pensa que é pão que circulava entre os alemães pobres do campo dizia do preconceito existente com relação a eles, Neste ponto tive que transcender o material colhido na região e correr para arquivos públicos onde pudesse desenhar o contexto histórico brasileiro e sua política de assentamento no interior migração(nota), Com relação à política imigratória a colonização do Vale do Mucuri, ao contrário da colonização alemã da Colônia de Leopoldina que foi dirigida e de cunho geopolítico, foi de parceria atendendo aos objetivos de líderes mineiros, sobretudo de Minas Novas que com a decadência das minas⁵, decidiram povoar o nordeste de Minas Gerais, Para isso, sob a liderança de Teófilo Benedito Otoni fundaram em 1851.a Cia de Comercio e Navegação do Mucuri, posteriormente de colonização.

A imigração na região não foi de pronto planejada, a ausência de colonos no entorno que pudessem levar a cabo o propósito da Cia de Comercio e Navegação fez com que a Cia tivesse que apelar para a imigração estrangeira. Assim, chegaram no século XIX à Filadélfia três levas de imigrantes, em 1856, 1857 e 1868; atraídos pela propaganda da firma Schlobach & Morgenstein contratada para esse fim. Muitos deles chegaram voluntariamente, como foi o caso de Frederico Marx pai de Brunhilde, Tusnelda, Gertrude e Walfrieda, nossas principais informantes.

Na década 1920 outras levas chegaram quando constituíram a Colônia de Francisco Sá.

Inicialmente os imigrantes trabalharam na construção da Estrada Santa Clara -- Filadelfia, ao fim da qual se estabeleceram em lotes de 15 alqueiras. Em 1956 Max Rothe, auxiliado pelo Pastor Anselm Schueler e Liborio Zimmer, organizou uma publicação comemorativa dos Cem anos da Colonização Alemã em Teofilo Otoni na qual cita o critério de distribuição dos colonos na região.

2 - A maior parte das cartas do Pastor Joan Leonardo Hollerbach foram enviadas à Sociedade Evangélica Missionária de Basileia, tendo sido algumas remetidas ao seu companheiro o Pastor Hermann Billroth residente no Rio de Janeiro.

3 - A pesquisa partiu do o princípio de que as estórias familiares têm como objetivo a transmissão de conhecimento seja do presente seja do passado. Modo geral, as estórias contadas pelos avos aos netos são plenas de conteúdo histórico camuflados por uma linguagem decorada por uma certa fantasia.

4 - Vale dizer que havia uma diferença entre os alemães letrados e com ofícios que habitavam próximo à cidade e os colonos agricultores que habitavam nos grotões distantes que pouco acesso tiveram à escolaridade.

5 - Com a decadência dos minérios em Minas Gerais a defesa da agricultura passou a ganhar espaço nos discursos dos políticos. Os espaços agrícolas que atendiam as áreas extrativistas entraram em crise como foi o caso de Minass Novas e o Serro terra de nascimento de Teófilo Otoni

Quanto a localização observou-se o seguinte critério, aos colonos. Aos colonos suíços e alsacianos foram cedidas as terras ao longo do rio Santo Antonio. Os holandeses, franceses e belgas foram domiciliados às margens do urucu alemães foram destinadas as terras adjacentes aos correjos de São Benedito e São Jacinto (Rothe, Max, 1956:10)

A Companhia do Vale do Mucuri liderada por Teófilo Otoni foi criada como uma empresa moderna com um traçado de cidade e uma malha viária cujo design foi de autoria de seu irmão o engenheiro Cristiano Otoni, posteriormente diretor da Estrada de Ferro Pedro II, A Companhia do Vale do Mucuri foi i projetada com base no desenvolvimento da agricultura e da pequena propriedade na esteira do sonho do rompimento do insulamento de Minas Gerais através do Rio Mucuri, Segundo Reinaldo Otoni Porto Teófilo Otoni planejava criar uma nova província que englobaria o Mucuri e regiões circunvizinhas⁶.

6 - Reinalto Otoni Porto citando o relatório de Teófilo Otoni do ano de 1857, afirma que este político planejava criar uma província que englobaria o Mucuri e regiões circunvizinhas. "No relatório citado por nós, de 1857, Teófilo Otoni estuda a criação de uma nova província compreendendo: da província de Minas a comarca de Jequitinhonha e parte da do Serro e S. Francisco: da província do Espírito Santo a comarca de São Mateus; da Província da Bahia, as comarcas de Caravelas e Porto Seguro (Otoni Porto: 1931:46).

FONTES E INSTRUMENTOS DE PESQUISA EM GENEALOGIA

Gustavo Almeida Magalhães de Lemos

O presente trabalho é o resumo de uma proposta dentro de um projeto de metodologia de pesquisa em Genealogia. O projeto em questão será discutido dentro do colégio Brasileiro de Genealogia em futuro próximo. Serão aceitas sugestões para o aprimoramento do texto e seu conteúdo.

Fontes. São registros documentais, de onde os pesquisadores extraem as informações.

Classificação das fontes. Quanto à sua natureza, as fontes são classificadas em dois tipos: primárias e secundárias. A fonte primária é caracterizada pela contemporaneidade entre o registro do documento e o fato que o gerou. É necessária a intervenção direta entre um dos indivíduos citados no documento ou um parente próximo. A seguir, alguns exemplos de fontes primárias:

- Registros paroquiais: assentos de nascimento, crisma, casamento e óbito. Banhos, testamentos ou qualquer declaração constante nos livros.
- Registros civis.
- Processos judiciais
- Registros notariais
- Censos
- Processos de habilitação De Genere
- Cartas de nobreza, brasões e condecorações
- Processos do Santo Ofício
- Informações pessoais fornecidas pela própria pessoa pesquisada.
- Registros em fotografias, cinema e vídeo, cujas datas possam ser comprovadas.
- Inscrições em lápides de túmulos
- Registros militares
- Registros médicos, dentários e hospitalares.
- Registros em associações de classe.
- Registros escolares

Fonte secundária é aquela que utiliza informações de fontes não primárias. As principais fontes deste tipo são:

- Livros que contenham informações genealógicas.
- Dados obtidos por meio de tradição oral ou terceiros

- Notícias e obituários de jornais.
- Reproduções de documentos, incluindo microfilmes.
- Certidões.
- Entrevistas editadas (a edição descaracteriza a fonte como primária).
- Qualquer documento ou registro de fato ocorrido em outra época, mesmo sendo documento oficial.
- Transcrições de registros paroquiais.

Alguns pesquisadores consideram as reproduções de documentos e certidões como fontes primárias. Lembramos que fato que caracteriza a fonte é a temporalidade. Uma certidão é extraída de um outro documento, portanto este documento que gerou a certidão é que consideramos fonte primária. Com relação aos microfilmes acontece a mesmo: microfilme é reprodução. Em qualquer tipo de pesquisa, o que legitima uma reprodução é o documento original, que deve ser citado.

A importância da distinção entre fontes está no fato de que a fonte primária é sempre original, e não se reporta a nenhuma outra. A fonte primária legitima a si própria, mesmo no caso de a informação estar incorreta. O erro é decorrente do indivíduo que o praticou, e não da fonte.

A discrepância entre as fontes primárias é fato corriqueiro. Os registros produzidos na presença do próprio interessado em fase adulta devem ter preferência sobre os demais. Exemplo: os registros de casamento e testamentos têm prioridade sobre os registros de batismo e óbito, que são gerados por terceiros. As inscrições em lápides de túmulos talvez sejam a menos confiável das fontes primárias, em face ao grande índice de erros.

O compromisso do pesquisador com a verdade deverá ser a tônica em qualquer trabalho. As fontes nos fornecem indicativos que devem ser investigados e comparados com outras fontes. No capítulo referente a aspectos metodológicos na construção do conhecimento científico, serão abordados os casos em que houver dúvida, suposições e divergências de informações.

Instrumentos. São os meios que utilizamos para ter acesso às fontes. A seguir alguns exemplos de instrumentos de pesquisa:

- Igrejas e cúrias
- Arquivos públicos e particulares.
- Bibliotecas públicas e particulares.
- Cartórios.
- Museus.
- Centros de História da Família (CHF) da Igreja de Jesus Cristo dos Santos Últimos dias.
- Internet.
- Laboratórios de pesquisa de DNA.
- Bancos de dados.

Citação de fontes. A credibilidade de uma informação, vai depender diretamente da citação das fontes e do instrumento utilizado. A citação dos instrumentos é um fator importante, pelo fato de garantir o acesso de terceiros às fontes utilizadas.

A seguir alguns exemplos de citações corretas do ponto de vista metodológico:

- Livro de Batismos da Igreja Católica de São Nicolau 1680 – 1760, Cabeceiras do Basto, Portugal, folha n° 137v. Pesquisado no microfilme 1385349 item 1, no Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos Últimos Dias, estaca Andaraí – Rio de Janeiro, RJ.
- Livro de Batismos da Igreja Católica de São Nicolau 1680 – 1760, Cabeceiras do Basto, Portugal, folha n° 137v. Pesquisado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo em Lisboa, caixa n° 12454. Esta citação é a mesma anterior pesquisada em fonte primária.
- Silva Leme, Luiz Gonzaga da. Genealogia Paulistana, Duprat & Comp. São Paulo, 1903/1905, vol. 6 pág. 266. Pesquisado na biblioteca do Colégio Brasileiro de Genealogia no Rio de Janeiro, RJ.
- Processo matrimonial n°2791 – prateleira 3, documento n° 280 – 1726 – Ribeirão do Carmo. Pesquisado no arquivo da Arquidiocese de Mariana, MG.

- Alvarenga Coelho, José Batista de. Dois Velhos Troncos Mineiros: Bento Pinto de Magalhães e Francisco José de Alvarenga, 1999, Belo Horizonte, edição do autor, pág. 31. Pesquisado na biblioteca do autor deste trabalho.
- Pesquisado no site FamilySearch. www.familysearch.org. Este caso é interessante: o instrumento é a fonte. Os bancos de dados consultados via internet possuem esta característica.

O pesquisador sempre deve buscar o máximo possível de fontes, para efeito comparativo. Ao divulgar o trabalho, deve citar apenas uma, de preferência a de mais fácil localização ou que tenha maior credibilidade. No caso de dúvida, deve citar outra fonte. As demais fontes devem ser catalogadas e colocadas à disposição de pesquisadores que por elas se interessem.

W.W.W.

LOCAIS IMPORTANTES PARA A PESQUISA

Conheça dois locais que dos quais depende todo pesquisador de história da família brasileira:

Breve história do FamilySearch e uma visita ao Cofre de Registros da Montanha de Granito.

<https://www.youtube.com/watch?v=naSRyXM-JpY>

Torre do Tombo – Arquivo Nacional de Portugal, a casa de milhões de documentos

<https://www.youtube.com/watch?v=WYFqnbJ2Y9o>

GENEALOGIA NA MÚSICA BRASILEIRA

Mais uma música brasileira que trata de nossos ancestrais, que pode ser ouvida para ser ouvida no You Tube: <https://www.youtube.com/watch?v=7UkNs3KE0e4>

Colaboração de **Regina Cascão**

Por todas as nossas relações

(Ernani Fornari)

Eu reverencio a memória dos meus ancestrais
Honro e respeito esse povo que vem lá de trás
Homens e mulheres que são como um grande
jardim

Agradeço a quem passou pela vida antes de
mim.

Aceito a presença dessas gerações

E sinto o pulsar de todos os corações.

Por isso agradeço, agradeço, agradeço

Por isso agradeço, agradeço, agradeço

Por todas as minhas relações.

Por isso agradeço, agradeço, agradeço

Por isso agradeço, agradeço, agradeço

Por todas as minhas relações.

Que os antepassados descansem em paz

Eu sinto o suporte dessa força que vem lá de
trás.

E sei que a corrente do amor me conduz

Nessa caminhada da sombra pra luz

Nessa caminhada da sombra pra luz

E sei que a corrente do amor nos conduz

Nessa caminhada da sombra pra luz

Nessa caminhada da sombra pra luz

ASSENTOS PAROQUIAIS CURIOSOS

A seguir são transcritos, mantida a ortografia original, um dos Assentos Curiosos partilhados por genealogistas portugueses no Blog Genealogia FB. Este blog se constitui em um “repositório de recursos e documentos com interesse para a genealogia”, podendo ser acessado pelo endereço: <http://genealogiafb.blogspot.com.br/>

Colaboração de **Maria Lucia Machens**

Enjeitada, mas não ignorada - Orada, 18/7/1679

Constou me que no lugar do Outeiro desta freguesia da Senhora da Orada nascera uma menina filha de Maria moça solteira filha de Francisco Lopes do dito lugar, e me constou que a tal menina depois de nascida havia cinco ou dez dias a foram pôr por enjeitada sem ser baptizada nas portas do convento de Santa Clara da cidade de Coimbra e examinando este caso me veio uma certidão autêntica como a dita criança fora baptizada na igreja de S. Bartolomeu da dita cidade aos treze dias do mês de Julho da era de mil e seiscentos e setenta e nove anos pelo padre Manuel Gonçalves ... na dita igreja de licença do reverendo Prior e foi padrinho o Padre Manuel Ferraz e me constou pela dita certidão que a criança enjeitada por nome Isabel fora levada de Santa Clara pelo Mister João Esteves tosador que ao tal tempo servia na mesa ... e se baptizou na dita igreja de S. Bartolomeu e por me constar de verdade fiz este assento hoje dezoito dias do mês de Julho de mil seiscentos e setenta e nove anos.

«Um assento curioso não só por provavelmente ser o único documento que revela informação sobre a família desta exposta como, caso raríssimo, demonstra a diligencia e preocupação de um cura em saber e registar o que sucedeu a uma menina nascida na sua paróquia e levada para ser deixada como enjeitada»

Fonte: rec Edmundo Vieira Simões

<http://genealogiafb.blogspot.com.br/2015/06/assentos-curiosos-5.html>

REMETENTE



COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
www.cbg.org.br

EXPEDIENTE

Boletim Informativo
COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2221-6000

Diretoria:	Presidente	Fernando Antonio Ielpo Jannuzzi Junior
	Vice-Presidente	Roberto Guião de Souza Lima
	1º Secretário	Victorino Coutinho Chermont de Miranda
	2º Secretário	Guilherme Serra Alves Pereira
	1º Tesoureiro	Maria Lucia Machens
	2º Tesoureiro	Attila Augusto Cruz Machado
	Dir. Publicações	Marcio Miller Santos
Conselho Fiscal:	Gustavo Almeida Magalhães de Lemos	
	Luiz Alberto da Costa Fernandes	
	Nelson Vieira Pamplona	

Horário de funcionamento: 3ª-feira de 14 às 17 horas

Página: www.cbg.org.br

Email: cbg@cbg.org.br

Diagramação: Escale Serviços de Informática

Impressão: Letras e Versos

DESTINATÁRIO

IMPRESSO